

Gadelha defende recursos para Terceiro Grau

O ensino primário não pode ser priorizado em detrimento do ensino superior, defendeu o Presidente da Comissão da Família, Educação, Cultura, Esportes, Ciência, Tecnologia e Comunicação da Assembléia Nacional Constituinte, Senador Marcondes Gadelha. Ele acredita que a crise econômica e o fracasso da educação primária são consequências da precariedade, em quantidade e qualidade, do ensino superior.

— De agora em diante, a sobrevivência do País dependerá muito de investimentos na formação de recursos humanos para as tecnologias de ponta, tais como Informática, Oceanografia e novas formas de energia. Essas técnicas vão mudar a natureza do processo de desenvolvimento e os países que não acompanharem esse processo permanecerão no estágio tribal — afirmou o Senador.

Por isso, em sua opinião, de pouco adianta priorizar o ensino primário se não forem criadas condições para



Marcondes Gadelha

elevar o sistema de produção e consumo a outro patamar:

— Se não competirmos nesses aspectos, não teremos condições de resgatar o analfabetismo absoluto,

pois não haverá meios de financiar o sistema educacional. São essas novas tecnologias que financiarão a educação de base, gerando excedente de renda para o País — afirmou.

O Senador Marcondes Gadelha citou como exemplo a Informática, que no Brasil movimenta recursos anuais de US\$ 8 milhões e deverá ultrapassar o setor automobilístico nos próximos anos. Segundo ele, isso seria impossível se o País não se dispusesse a gastar muito formando mestres e doutores no exterior. E os gastos ainda são insuficientes: existem apenas 700 doutores em química de ponta no Brasil — menos do que em uma grande empresa americana.

Uma das características mais marcantes da Comissão da Família, Educação, Cultura, Esporte, Ciência, Tecnologia e Comunicação da Assembléia Nacional Constituinte é tratar de setores que estão em constante mudança.